



Percepção dos preceptores em relação às atividades extramuros desenvolvidas por graduandos de Odontologia da FOP/Unicamp nas USF

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde. Saúde da Família. Educação em Odontologia. Desenvolvimento de Pessoal.

Autores:

Guilherme Gomes Santos Nunes, FOP - Unicamp

Me. Stéfany de Lima Gomes, monitora, FOP - Unicamp

Prof.º Dr.º Marcelo de Castro Meneghim, orientador, FOP - Unicamp

INTRODUÇÃO:

Através da Organização Pan-Americana de Saúde, em meados da década de 1950, o modelo biológico de ensino para profissionais da área da saúde começou a ser questionado. Esse questionamento permitiu uma mudança para um modelo atento aos determinantes sociais em saúde, assim aproximando os alunos de graduação com o universo social e a comunidade. Um grande exemplo foi a implementação dos estágios extramuros nos cursos da área da saúde, mais especificamente na odontologia. (CASOTTI, 2009, GUIMARÃES, 2017).

No Brasil, em 1996, a implantação das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da saúde, teve como intuito instaurar as modificações nas grades curriculares, proporcionando uma melhor formação e qualificação para os graduandos. Dentre as melhorias sugeridas pelas DCNs, evidencia-se a implantação dos estágios extramuros (EEM) em cursos de graduação de odontologia sob supervisão docente (BRASIL, 2002). A implementação dos estágios extramuros proporcionou para o discente o aprendizado pela vivência, através do contato com a comunidade e pelo trabalho em equipe multidisciplinar (LEME et al., 2015), possibilitando a formação de cirurgiões dentistas humanizados e com senso crítico sobre o sistema público de saúde (CHECCHI et al., 2019). Esse cenário de prática em um ambiente diferente do seu cotidiano dentro do ambiente universitário, contribui para sua formação intelectual (FAÉ et al., 2017).

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos preceptores em relação ao estágio extramuros da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, no período de 2010 a 2022.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo observacional descritivo com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, conforme o CAAE nº. 68792523.2.0000.5418.

Os dados foram obtidos através de formulários que pertencem a um banco de dados do Programa de Pós-graduação/Mestrado Profissional em Gestão e Saúde Coletiva da FOP/UNICAMP. As informações obtidas são relacionadas com os Mestrandos do Mestrado Profissional Gestão e Saúde Coletiva, que atuaram como preceptores dos discentes da graduação em Odontologia nas USF.

Todos os dados foram arquivados em planilhas no Microsoft Office Excel para Windows, sendo realizada uma análise descritiva e exploratória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram disponibilizados 129 formulários. De acordo com a Tabela 1 foi possível observar que, para mais de 90% dos preceptores, as atividades oferecidas para os alunos da graduação foram aproveitadas e desenvolvidas de maneira eficaz.

Tabela 1. Avaliação sobre o estágio extramuros pelos preceptores.

	Avaliação do estágio					
	Boa		Razoável		Frac	
	n	%	n	%	n	%
As atividades previstas no plano do estágio foram realizadas pelo graduando	118	91,47	11	8,53	0	0
Como foi o tempo destinado ao graduando	121	93,79	8	6,21	0	0
Competência técnica do graduando	125	96,89	4	3,11	0	0

Fonte: Elaboração dos pesquisadores

Quando questionados sobre o comportamento dos alunos de graduação durante sua participação nas atividades do estágio extramuros (tabela 2), os preceptores relataram que 100% dos graduandos tiveram uma boa relação com o supervisor. O acolhimento, a ética, a pontualidade e frequência foram quesitos que, também, foram bem avaliados durante a participação dos graduandos pelos preceptores.

Tabela 2. Avaliação dos preceptores sobre os graduandos com relação a comportamento e participação durante o estágio.

	Avaliação do estágio					
	Boa		Razoável		Fraca	
	n	%	n	%	n	%
Relação estagiário/supervisor	129	100	0	0	0	0
Relação colegas/estagiário	127	98,44	2	1,56	0	0
Iniciativa	125	96,89	3	2,34	1	0,77
Pontualidade e frequência	127	98,44	1	0,77	1	0,77
Acolhimento	128	99,21	1	0,79	0	0
Biossegurança	127	98,44	2	1,56	0	0
Vestimenta	127	98,44	1	0,77	1	0,77
Ética	128	99,21	1	0,77	0	0

Fonte: Elaboração dos pesquisadores

Além da participação na ESF, os discentes da graduação tiveram a oportunidade de realizar visitas nas escolas próximas à ESF. De acordo com a Tabela 3, mais de 88% dos alunos receberam uma avaliação positiva, pelos preceptores quanto a sua participação, criatividade e interesse durante o desenvolvimento das atividades que foram propostas durante as visitas escolares.

Tabela 3: Avaliação dos preceptores com relação a participação dos graduandos durante visita e atividades em escolas próximas a ESF.

	Avaliação relacionada à apresentação do teatro nas escolas do Programa					
	Boa		Razoável		Fraca	
	n	%	n	%	n	%
Criatividade	114	88,28	15	11,72	0	0
Interesse	115	89,14	12	9,32	2	1,54
Participação	115	89,14	12	9,32	2	1,54
O aluno registra diariamente o diário de bordo no TELEDUC	118	91,47	10	7,75	1	0,78

Fonte: Elaboração dos pesquisadores

Estes achados permitem entender que para os graduandos o contato com a realidade social, através do estágio extramuros, juntamente com os Preceptores, representa uma importante ferramenta de aperfeiçoamento profissional, pois se reorienta para um novo modelo de atenção com foco na atenção primária à saúde, que gerencia toda a rede de atenção à saúde e suas demandas. De acordo com (FREITAS, 2017), as vivências extramuros representam a oportunidade de reflexão pelos alunos dos conteúdos teóricos, aprofundando o caráter transversal do eixo da saúde coletiva na sua formação.

Outro ponto relevante foi o massivo número de estudantes que considerou haver uma boa integração entre os membros da equipe em que estiveram inseridos (Tabela 2), fato ressaltado no estudo de (SOBRINHO ET AL. 2011), segundo o qual o Estágio Extramuros permite uma maior integração multiprofissional, possibilitando o atendimento com maior qualidade para a população, de acordo com a variabilidade de situações.

Corroborando com o achado da tabela 3, a importância de o discente de graduação acompanhar os preceptores no ambiente escolar, Silva et al., (2017), observa que a busca ativa precoce de agravos da saúde, bem como ações que visem proporcionar a prevenção, faz-se necessária, fortalecendo e incentivando a participação dos alunos de graduação em odontologia durante essas atividades.

CONCLUSÃO

Foi possível concluir que a participação dos preceptores foi de suma importância na formação do discente de graduação em odontologia, possibilitando uma formação em saúde mais humanista, integral, crítica e reflexiva.

BIBLIOGRAFIA

1. Leme PAT, de Castro Meneghim M, Pereira AC, Cortellazzi KL, Ambrosano GMB, Mialhe FL. A valoração do Estágio Supervisionado na Unidade de Saúde da Família pelos alunos de Odontologia: quais fatores influenciam sua percepção?. Revista da ABENO. 2017
2. Pereira MD, Pereira MD, dos Santos CKA, Santos KR, Nunes AKF. Contribuições do Estágio Curricular no Sistema Único de Saúde para a Formação Profissional em Saúde: uma Revisão Sistemática. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas. 2020
3. Warmling CM, Moysés SJ. Ensaio sobre visibilidades e cegueiras no mundo formativo da Odontologia: parte 1-estágios no Sistema Único de Saúde em tempo de pandemia. Revista da ABENO. 2021
4. Pessoa TRRF, de Castro RD, de Moraes Freitas CHS, da Silva Reichert AP, Forte FDS. Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. Revista da ABENO. 2018
5. De-Carli AD, Silva ADDM, Zafalon EJ, Mitre SM, Pereira PZ, Bomfim RA, Theobald MR. Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. Cadernos Saúde Coletiva. 2019
6. Junior MFS, dos Santos Pacheco KT, de Carvalho RB. Multiplicidade de atuações do acadêmico de Odontologia no estágio curricular: relato de experiência. Arquivos em Odontologia. 2015
7. Santos KTD, Ferreira L, Batista RDJ, Bitencourt CTF, Araújo RP, Carvalho RBD. Percepção discente sobre a influência de estágio extramuro na formação acadêmica odontológica. Revista de Odontologia da UNESP. 2013
8. De Checchi MHR, Júnior MFS, Tenani CF, de Castro Meneghim M. Percepção do Graduando do último ano de Odontologia em Relação ao Estágio Extramuros. *REVISTA FAIPE*. 2019
9. Forte FDS, Pessoa TRRF, Freitas CHSM, Pereira CAL, Carvalho Junior PM. Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS). Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2015
10. Freitas SFT, Calvo MCM, Lacerda JT. Saúde coletiva e novas diretrizes curriculares em odontologia: uma proposta para graduação. Trab Educ Saúde. 2017

11. Oliveira Sobrinho TA, Medeiros CPP, Maia MR, Reis TC, Miranda LP, Costa PF. Integração Acadêmica E Multiprofissional no Pet-Saúde: experiências e desafios. Rev ABENO. 2011
12. Silva CS, Bodstein ODSTEIN RCA. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em promoção da saúde na escola. Ciências & Saúde Coletiva, 2016